

ESTUDO DA ESTRUTURA DISCURSIVA DOS OFÍCIOS E DAS PORTARIAS DA CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR

Katharine Silva de Oliveira Soares (UFC)

Emilia Maria Peixoto Farias (UFC)

Katharineso@yahoo.com.br

Estudar a história social de sincronias distantes oferece informações preciosas aos que se interessam em resgatar a memória de uma sociedade em uma dada época. Nessa perspectiva, a Linguística Histórica contribui sobremaneira para investigação de características sociais e linguístico-textuais atestadas em documentos de diferentes sincronias. Sua contribuição no âmbito geral dos estudos linguísticos permite o acesso a documentos reveladores de fatos e características de lugares e pessoas esquecidos no tempo. Para o presente trabalho, tomamos como base a obra *A Confederação do Equador: manuscritos* (2004), que compõe o primeiro dos três códices contemporâneos a esse movimento. Trata-se do Registro Geral da Correspondência do Governo da Província do Ceará, Livro 6-B, 1824. A transcrição do corpus da pesquisa foi feita pelo filólogo André Frota de Oliveira, historiador do Arquivo Público do Estado do Ceará (APEC), local onde os manuscritos acham-se preservados. A edição dos códices seguiu as normas de transcrição reformuladas no II Encontro de Paleografia, realizado na cidade de São Paulo em setembro de 1993. Para a compreensão da estrutura formal desse tipo de correspondência, servimo-nos da ciência Diplomática que se ocupa da estrutura formal de atos escritos de origem governamental e/ou notarial (BELLOTTO, 2002). A descrição da estrutura discursiva dos "ofícios" e das "portarias" revelou que esses gêneros cumprem funções temáticas e pragmáticas distintas. Para essa descrição também utilizamos a metodologia apresentada em Ximenes (2009) e Maciel (2001). Os resultados revelaram que a estrutura discursiva dos gêneros ofício e portaria apresenta padrões recursivos semelhantes com fórmulas pragmáticas de abertura e fechamento distintas.

Palavras-chave: Linguística Histórica, ofício, portaria.